

Sarney diz que Educação tem prioridade

O presidente José Sarney integrou-se ao Dia do Debate sobre Educação. Dia D promovido em todo o País ontem pelo Ministério da Educação, ao enviar mensagem ao povo, lembrando que "a Nova República fez sua opção pelo social e considera a educação como prioridade do governo".

Espero que desses debates possa o governo, em todos os níveis, receber sugestões úteis na busca não só de expandir as oportunidades educacionais mas, igualmente, de propiciar a melhoria qualitativa do ensino.

Sarney afirma ter consciência de que, "através de um correta política educacional, se estará contribuindo para o aperfeiçoamento da vida democrática e a promoção do verdadeiro desenvolvimento".

Participação maciça

Cento e trinta mil das 191.600 escolas públicas do País participaram do Dia D, superando a meta do ME de que 20 milhões de pessoas se integrariam ao debate sobre a Educação, informou ontem o secretário do Ensino de 1º e 2º graus do ME, Aloisio Sotero, responsável pela organização do Dia. Exemplificando a mobilização, Sotero disse que o Brasil debateu a questão desde o território de Fernando de Noronha, onde só existe uma escola e 400 alunos, até São Paulo, que envolveu um contingente de cinco milhões de pessoas distribuídas em 16.390 escolas de 572 municípios.

As sugestões serão condensadas por cada Estado e apresentadas ao presidente José Sarney, em solenidade no dia 12 de outubro que contará com a presença do ministro Marco Maciel.

Aloisio Sotero disse que, o dia de ontem, marcou o "primeiro passo para a mudança efetiva nas ações de Educação". Não haverá um documento único contendo todas as propostas surgidas, explicou, porque cada Estado possui uma realidade própria. As sugestões serão condensadas

posteriormente pelo ME, por semelhanças.

Melhoria do ensino

O número 225-7373 recebeu desde as 7:30 horas da manhã mais de 500 telefones mas vindos de todo o País, através de cinco aparelhos, captando as mais variadas sugestões. Todas elas tratam de alguma forma da melhoria da qualidade do ensino, garantiu Sotero.

Os telefonemas recebidos envolviam desde sugestões de criação de uma comissão para o acompanhamento permanente da escola até denúncias sobre manipulação da merenda escolar por políticos do Estado do Pará, passando por consensos surgidos em algumas escolas entre pais, alunos e professores, determinando o fim da obrigatoriedade do uniforme.

Participação de ministros

"A educação está vivendo um acontecimento extraordinário", afirmou ontem o ministro da Agricultura, Pedro Simon, ao abrir, juntamente com o governador do Espírito Santo, Gérson Camata, os debates sobre democratização do ensino no Centro Educacional da Asa Norte.

Simon disse que se poderá estabelecer um plano objetivo para a educação com as verbas que chegarão ao ME através da Emenda Calmon. "Sem dúvida, a Nova República já chegou à Educação".

O ministro Flávio Peixoto, do Desenvolvimento Urbano, também integrou-se ao debate sobre a problemática educacional durante encontro que manteve com pais, alunos e professores no Colégio de Valparaíso, em Goiás.

"Nós estamos entrando agora em um processo de democracia após vinte anos de arbitrio que marcou profundamente o setor educacional", disse ele.

Já o ministro Marco Maciel percorreu escolas técnicas de Recife e participou de debates em diversas associações que promoveram encontros do gênero. Mais de trezentas pessoas participaram do debate com o minis-

tro, na Escola Nelson Chaves, no Recife.

Índio na educação

Discriminação racial, ensino atrelado a antigos conceitos sobre o comportamento social indígena, são alguns dos problemas enfrentados pelo índio dentro da atual política educacional, conforme denunciaram ontem índios karajá, tukuna, pareci, bakairi, iauanawa e apurinã, durante debate ocorrido ontem no ME sobre o tema "A Educação e suas especificidades culturais".

Os índios querem aprender a ler e escrever na língua materna como forma de preservar sua cultura, ampliação das escolas das aldeias, de forma que elas atendam além da 4ª série de primeiro grau e treinamento de professores indígenas entre outras reivindicações.

Educação/debate

Porto Alegre — O presidente da Associação dos Círculos de Pais e Mestres do Rio Grande do Sul, Jocelym Azambuja, advertiu ontem contra a pressa com que foi planejado o dia do debate nacional sobre a Educação e escola, marcado para hoje colocando antecipadamente sob suspeição qualquer decisão do Ministério da Educação que venha a ser tomada sob a alegação de que teriam sido sugestões da maioria da comunidade.

O governo infelizmente repete, num assunto tão importante como esse, medidas apressadas tomadas nesses 20 anos que prejudicaram a Educação. Centenas de escolas nem sequer receberam material do ME e da secretaria de Educação para poderem iniciar debates sobre a questão", reclamou Jocelym Azambuja.

Para ele, o Governo Federal tinha todas as condições de ter organizado e divulgado com uma margem de 60,90 dias de antecedência o que permitiria um amplo debate pela comunidade dessas questões, e que significaria, efetivamente, sugestões da imensa maioria da comunidade ligada ao ensino.